



Envolvimentos da teoria do cuidado cultural na sustentabilidade do cuidado gerontológico*

A critical analysis of gerontological nursing practice guided by leininger's theory of culture care diversity and Universaity

Involucramiento de la teoría del cuidado cultural en la sustentabilidad del cuidado gerontológico

**Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt¹, Ivete Palmira Sanson Zagonel²,
Maria Helena Lenardt³**

RESUMO

Trata-se de ensaio reflexivo da prática de enfermagem gerontológica, alicerçado na Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural de Leininger, salienta o processo do cuidar envolvido com as questões culturais do indivíduo. Realizou-se pesquisa bibliográfica na base de dados LILACS; no período de janeiro de 1970 a junho de 2006. Apreende-se que o desenvolvimento do cuidado gerontológico fundamentado nesta teoria necessita aprofundamento, pois a literatura ainda é escassa. A visão pluralista do processo de cuidar incita aproximações e envoltimentos sólidos entre profissional e ser idoso, acentua os princípios de respeito, compromisso e responsabilidade. A introdução de métodos adequados no processo de cuidar do idoso, interatua com a promoção da saúde em busca da sustentabilidade e do cuidado emancipável, possibilita a independência e autonomia para o ser idoso/família/comunidade. Espera-se que estas reflexões sirvam como estímulo para o desenvolvimento das competências necessárias à prática do cuidado gerontológico digno à pessoa idosa.

Descritores: Enfermagem geriátrica; Idoso; Cuidados de enfermagem

ABSTRACT

This article reports a critical analysis of gerontological nursing practice guided by Leininger's theory of Culture Care Diversity and Universality. A LILACS database search was performed from January 1970 to June 2006. The analysis suggests that gerontological nursing care based on Leininger's theory needs further development; there is very little published research. The pluralism point of view of the process of taking care of the elderly requires close approximation, active involvement, respect, commitment, and responsibility from health care providers. Appropriate methods of taking care of the elderly should focus on the promotion and maintenance of health, emancipated care, and independence and autonomy. The report of this critical analysis might encourage further development of nursing care to the elderly.

Keywords: Geriatric nursing; Elderly; Nursing care

RESUMEN

Resumen: Se trata de un ensayo reflexivo de la práctica de enfermería gerontológica, fundamentado en la Teoría de la Diversidad y Universalidad del Cuidado Cultural de Leininger, que resalta el proceso del cuidar involucrado con las cuestiones culturales del individuo. Se realizó una investigación bibliográfica en la base de datos LILACS; en el período de enero de 1970 a junio del 2006. Se capta que el desarrollo del cuidado gerontológico fundamentado en esta teoría necesita profundización, pues la literatura aun es escasa. La visión pluralista del proceso de cuidar incita aproximaciones y compromisos sólidos entre el profesional y el ser anciano, acentúa los principios de respeto, compromiso y responsabilidad. La introducción de métodos adecuados en el proceso de cuidar del anciano, interactúa con la promoción de la salud en búsqueda de la sustentabilidad y del cuidado emancipable, posibilita la independencia y autonomía para el ser anciano/familia/comunidad. Se espera que estas reflexiones sirvan como estímulo para el desarrollo de las competencias necesarias para la práctica del cuidado gerontológico digno de la persona anciana.

Descriptorios: Enfermería Geriátrica; Anciano; Cuidados de enfermería

* Trabalho realizado no Curso de Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná - UFPR, Curitiba (PR), Brasil.

¹ Pós-graduanda em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná- UFPR- Curitiba (PR)- Brasil.

² Doutora, Professora Sênior do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federa do Paraná- UFPR- Curitiba (PR)- Brasil.

³ Doutora, Professora Sênior do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federa do Paraná- UFPR- Curitiba (PR)- Brasil.

INTRODUÇÃO

O aumento extensivo da população idosa demanda crescente capacitação dos profissionais para a atenção à saúde e ao cuidado específico dessa categoria populacional, considerando as peculiaridades que são intrínsecas ao ser idoso, que apresenta características de uma classe etária que requer cuidados diferenciados.

O movimento de valorização e discussão dos aspectos que permeiam a população idosa se intensificou em meados dos anos 70. A abordagem de estudos e reflexões sobre estes assuntos se caracteriza como relativamente recente, de modo que, numa abordagem amplificada, pouco se sabe sobre os idosos e o processo de envelhecimento.

Permeando esta temática, apontam-se três divisões para o envelhecimento: primário; secundário ou patológico; e terciário ou terminal. O envelhecimento primário é um fenômeno universal que atinge a todos os indivíduos, sendo este progressivo, resultando na diminuição da capacidade de adaptação, estando correlacionado a inúmeros fatores, como dieta, exercício, estilo de vida, entre outros aspectos que podem ocasionar diferentes maneiras de envelhecer⁽¹⁾.

O envelhecimento secundário ou patológico se relaciona às alterações ocasionadas por doenças associadas ao envelhecimento que não se confundem com as mudanças normais desse processo. O envelhecimento terciário ou terminal é caracterizado por um grande aumento das perdas cognitivas e físicas, num período relativamente curto de tempo, ao cabo do qual a pessoa morre, quer por causa de doenças dependentes da idade, quer pela acumulação dos efeitos do envelhecimento normal e do patológico⁽¹⁾.

Em relação ao envelhecimento e as patologias, cabe salientar que:

“um idoso com uma ou mais doenças [...] pode ser considerado um idoso saudável, se comparado com um idoso com as mesmas doenças, porém sem controle destas, com seqüelas decorrentes e incapacidades associadas [...], o idoso saudável é aquele que possui saúde física, mental, independência na vida diária, integração social, suporte familiar e independência econômica. O importante é que este idoso mantenha sua autonomia e que se sinta feliz e integrado socialmente, ressaltando que saúde e longevidade são conceitos inseparáveis”⁽²⁾

O modo de viver dos idosos é influenciado por suas concepções de vida, crenças, valores e conhecimentos, que são variáveis integrantes da cultura do indivíduo, família ou coletividade. Acrescentando a esta vertente a complexidade do processo de cuidar em enfermagem e as conseqüências da relação profissional/idoso, evidencia-se a importância de envolver e integrar a cultura do ancião

nos princípios da prática gerontológica. A vertente cultural é compreendida como a abordagem das múltiplas dimensões que compõem o modo de viver de determinados indivíduos, envolvendo suas crenças, valores e conhecimentos. Esta abordagem possibilita a aproximação do profissional com o ser idoso, bem como de sua família e contexto de vida deles.

A família do ser idoso, nesta perspectiva, é compreendida como um grupo e como forte aliada do profissional no desenvolvimento do cuidado gerontológico. Acredita-se que a enfermagem é uma profissão essencialmente de cuidado transcultural e particularmente, centra o fornecimento do cuidado humano para as pessoas de forma significativa, congruente e respeitosa em relação aos valores culturais e estilo de vida⁽³⁾.

Um dos caminhos para o desenvolvimento do cuidado gerontológico, com sucesso, pode ser através do cuidado cultural, definido “como valores, crenças e expressões padronizadas, cognitivamente conhecidas, que auxiliam, apóiam ou capacitam outro indivíduo ou grupo a manter o bem-estar, a melhorar uma condição ou vida humana ou a enfrentar a morte e as deficiências”⁽⁴⁻⁵⁾. O cuidado cultural constitui parte das premissas necessárias para a construção de um modelo de desenvolvimento sustentado de cuidado gerontológico.

No desenvolvimento do cuidado gerontológico, há necessidade de interação com o ser idoso, buscando compreender e apreender o modo de viver deste, bem como de seus familiares e/ou indivíduos envolvidos no processo. Este caminhar para a prática gerontológica alicerçada na multiplicidade dos princípios culturais, defendendo-se esses como as múltiplas dimensões da vivência do ser idoso, incluindo as grandezas espaciais, físicas, econômicas, sociais e ambientais, possibilita maiores chances da sustentabilidade do cuidado desenvolvido, bem como conscientização e apreensão da amplitude que integra o processo de cuidado gerontológico em enfermagem.

Diante do exposto, este ensaio reflexivo, objetiva desvelar aspectos do cuidado gerontológico alicerçado na Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural⁽³⁻⁴⁾ com vistas a subsidiar o processo de cuidar digno à pessoa idosa.

MÉTODOS

Trata-se de ensaio reflexivo concernente ao envolvimento da teoria transcultural na sustentabilidade do cuidado gerontológico. O material bibliográfico foi identificado consultando-se a base de dados LILACS. O período pesquisado compreendeu de janeiro de 1970 a junho de 2006, utilizando-se como palavras-chave Cuidado Gerontológico, Teoria da Diversidade e Universalidade

do Cuidado Cultural, como palavras-chave secundárias, Idoso, Velhice, Envelhecimento e, terciárias, Gerontologia, e Enfermagem. Foram incluídos somente textos que utilizaram ou conceberam a teoria transcultural ou o cuidado gerontológico de enfermagem explicitamente em seus resumos.

Com relação à apresentação dos resultados, subdividimos os dados encontrados em duas subseções: Envelhecimento humano e gerontologia; e Contribuições da teoria transcultural para o cuidado gerontológico de enfermagem.

RESULTADOS

Os resultados obtidos com a pesquisa bibliográfica demonstraram somente referências em português. Com a utilização da palavra-chave cuidado gerontológico foram encontradas 4 referências e Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural foram encontradas sete referências. A palavra-chave idoso suscitou diversas bibliografias, porém somente quatro estavam relacionadas ao cuidado gerontológico e nenhuma referenciava a Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural.

Os termos velhice, envelhecimento, gerontologia e enfermagem, também demonstraram diversas bibliografias, porém ao relacionar com o cuidado gerontológico, as bibliografias que se sobressaíam eram uma ou duas em cada termo, e quando analisado com a Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural, não encontramos nenhuma referência, a não ser na utilização do termo aliado com a palavra-chave enfermagem, sendo que foram encontrados, neste caso, cinco artigos.

Os achados demonstram que pouco se publica na base de dados LILACS sobre o cuidado gerontológico e a Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural. Em relação às duas temáticas concomitantemente, quase não se encontra referências. Sendo assim, apresenta-se, a seguir, uma explicitação dos

assuntos envolvidos no presente artigo, a partir da pesquisa bibliográfica realizada.

DISCUSSÃO

Envelhecimento humano e gerontologia

Partimos do pressuposto que o envelhecimento é pessoal, constitui uma etapa do processo de vida e está intrinsecamente relacionado com as questões objetivas e subjetivas do próprio ser, assim como do contexto em que se está presente. Sendo assim, o envelhecimento faz parte do processo de viver, iniciando-se com o nascimento e terminando com a morte. O ritmo do envelhecer é influenciado por diversas variáveis intrínsecas, bem como o contexto de vida, incluindo as múltiplas dimensões: social, econômica, cultural, espacial e do meio ambiente que o cerca.

Cabe mencionar a velhice, que é uma etapa da vida com características e valores próprios, em que ocorrem modificações no indivíduo, tanto na estrutura orgânica, como no metabolismo, no equilíbrio bioquímico, na imunidade, na nutrição, nos mecanismos funcionais, nas características intelectuais, emocionais e sociais. Importante é pensar nas condições fisiológicas e fisiopatológicas, que dependentes da idade são diferenciais das faixas etárias.

“A velhice é um fenômeno biológico: o organismo do homem idoso apresenta certas singularidades; acarreta conseqüências psicológicas: certos comportamentos são considerados, com razão, como característicos da idade avançada. Como todas as situações humanas, ela tem uma dimensão existencial: modifica a relação do indivíduo com o tempo e, portanto, sua relação com o mundo e com sua própria história”⁽⁵⁾

Ainda não há um consenso geral sobre o que se chama “velhice”, principalmente, porque a idade funcional, ou seja, a idade cronológica, nem sempre corresponde à do processo de envelhecimento. Desta forma, acreditamos que a velhice não pode ser definida

Com a pesquisa bibliográfica, encontramos os seguintes resultados quantitativos, de acordo com as palavras-chave:

Base de dados/ Fonte	PALAVRAS CHAVE						
	Cuidado gerontológico	Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural	Idoso	Velhice	Envelhecimento	Gerontologia	Enfermagem
LILACS	4	7	5.295	323	2.055	555	11.757

somente pela idade cronológica, mas também pelas condições em que o indivíduo se encontra, sejam estas biológicas, psicológicas ou sociais e deve-se ressaltar a idade subjetiva que faz parte deste processo.

A terceira idade significa algo mais do que apenas uma outra forma de designar a velhice: é uma forma de representar as modificações no perfil da população idosa, em que o envelhecimento vem acompanhado de crescimento e de, principalmente, novas possibilidades, sejam elas de trabalho, de prazer, de conhecimento ou de modo de viver. A terceira idade significa a ruptura com certos estigmas ligados ao idoso, como o de inativo, improdutivo, obsoleto, solitário, entre tantos outros, porém a solidão, o abandono e o estado físico próprios da velhice não podem ser escamoteados, ao contrário, devem servir como aspectos a serem envolvidos, cautelosamente, no planejamento das ações de saúde⁽⁶⁾.

O envelhecimento populacional induz a necessidade de alocação e novas exigências dos serviços de ordem social e de saúde, envolvendo os âmbitos da promoção da saúde, incluindo aspectos pessoais e do contexto de vida do ser idoso. “Torna-se necessário, portanto, um esforço político orientado no sentido de colocar, na agenda da sociedade, as necessidades deste segmento populacional”⁽⁷⁾ que é multidimensional e torna-se a cada momento mais urgente. Desta forma, é imprescindível o planejamento de políticas públicas que atendam as necessidades desta classe populacional.

Analisando os aspectos que permeiam o idoso e o envelhecimento, temos a possibilidade de conhecer a abrangência desse assunto, enfatizando que “para alcançar uma velhice saudável é preciso promover a saúde durante toda a vida do indivíduo, porque o envelhecimento não começa aos 60, mas é o acúmulo e interação de processos sociais, de saúde e de comportamentos de toda a vida”⁽⁸⁾. É o próprio indivíduo que constrói seu envelhecimento e velhice saudável. Isto dependerá de sua forma de ver o mundo e se sentir neste, de modo a atribuir valores a velhice no seu contexto individual e global.

Nessa profusão, a área da gerontologia desenvolve-se continuamente, voltada para longevidade e qualidade de vida do idoso. Ao desenvolver o cuidado com o ser idoso, não podemos responder às questões e às necessidades de cuidados como replicamos aos adultos, é essencial conhecer os conceitos, terminologias e teorias que sustentam a gerontologia.

“A gerontologia surge como área de conhecimento específica e multidimensional acerca do envelhecimento, e estabelece conexões entre as disciplinas científicas, dentre as várias disciplinas, está a Enfermagem, que interage e articula com outras áreas a comunicação de idéias e a integração recíproca de conhecimentos formuladores de determinado conhecimento, bem como a organização da pesquisa e do ensino que com ela podem se relacionar”⁽⁹⁾.

A gerontologia é capaz de recombina, reconstruir, elaborar a síntese dessas disciplinas do conhecimento, incorporando-lhes aqueles conceitos de análise, instrumentos e técnicas metodológicas de assistência, logo, de pesquisa, com uma integração profícua em relação ao idoso. Tal fator fornece a idéia de complementaridade entre a teoria e a prática gerontológica, não se tratando de conhecer simplesmente, mas de ampliar o conhecimento científico a uma cognição prática, compreendendo-a com possibilidades reais de transformação⁽¹⁰⁾.

Envolvimentos da teoria da diversidade e universalidade do cuidado cultural para o cuidado gerontológico de enfermagem

O cuidado gerontológico envolve o idoso num contexto, incluindo a família, interações, cultura, condições, comunidade, em busca da promoção da saúde. Marco para a promoção da saúde é a Carta de Ottawa, uma vez que é nesta conferência que a promoção da saúde é definida como processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo maior participação no controle deste processo⁽¹¹⁻¹³⁾.

No cuidado gerontológico a ênfase na promoção à saúde, entendida como a busca pela modificação nas condições de vida para que sejam dignas e adequadas, aponta para a transformação dos processos individuais de tomada de decisão para que sejam predominantemente favoráveis à qualidade de vida e saúde; e orienta-se ao conjunto de ações e decisões coletivas que possam favorecer a saúde e a melhoria das condições de bem-estar⁽¹⁴⁾.

A prática do cuidado gerontológico de enfermagem exige o domínio de habilidades e conhecimentos, pressupõe relação dialética do profissional com o ser idoso, requer dos profissionais uma postura de permanente reflexão e investimentos efetivos voltados para que esta assistência possa responder de forma concreta as necessidades e potencialidades que o cuidado pode acrescentar ao ser idoso. A relação deste com o profissional ressalta aspectos do contexto micro e macro, buscando a emancipação do ser idoso, além de atenção individualizada que envolve a família, a criatividade, o empenho, e a solução realista para as necessidades verificadas.

Ser idoso é uma projeção de futuro pertencente a todos, que se torna cada vez mais difícil de ser exercida com cidadania. O cuidado digno é um valor, um direito a ser e ter em qualquer idade, e deve ser mais exaltado na velhice, é um determinante importante para o desenvolvimento da velhice saudável. Nesta abordagem, a promoção do cuidado gerontológico de enfermagem, deve se concretizar mediante o respaldo do cuidado digno, na tentativa de elucidar o caminho para o bem

viver.

Acredita-se na possibilidade de introduzir métodos adequados no processo de cuidar dos pacientes idosos. Nesta trajetória, a Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Transcultural, desenvolvida pela enfermeira Madeleine Leininger, se adapta ao proposto. Frente à necessidade de perceber e compreender a diversidade de atitudes do ser idoso, que se encontra em processo de cuidado, a teoria citada surge, na tentativa de fornecer, aos profissionais, subsídios para a busca de maneiras de cuidar apoiadas em modelo de preservação da identidade cultural do ser idoso.

Considerando que o processo de viver dos indivíduos é único e percebido de maneira singular, e que as raízes do comportamento perante as situações, a grande maioria, tem base em suas crenças pessoais e nos fatores históricos e culturais, é que acreditamos na necessidade de abordar e envolver no cuidado gerontológico de enfermagem a Teoria da Diversidade e Universalidade de Cuidado Cultural.

Com base em tal premissa, o cuidado gerontológico de enfermagem deriva do contexto cultural em que ele deve ser propiciado e desenvolve-se a partir das interações entre o ser idoso/família/coletividade. Esta teoria ajuda o enfermeiro a descobrir e documentar o mundo do ser idoso e utilizar seus pontos de vista, conhecimentos e prática, juntamente com o seu conhecimento profissional, como base para adotar ações e decisões profissionais coerentes com a cultura.

A realização do cuidado cultural confirma parte da teoria da integralidade do cuidado de enfermagem, leva em conta a perspectiva da vida humana e a sua existência ao longo do tempo, incluindo fatores culturais e sociais, a visão do mundo, a história, os valores culturais, o contexto ambiental, as expressões de linguagem, os modelos populares e profissionais. É fator determinante para a promoção, desenvolvimento e manutenção da saúde, bem como para a sustentabilidade das ações de cuidado. Sendo assim, apresentamos três modos de decisões e ações de cuidado de enfermagem:

Manutenção ou preservação do cuidado cultural refere-se àquelas ações e decisões profissionais de assistência e capacitação que ajudam as pessoas de uma determinada cultura a se ajustar e preservar valores de cuidado relevantes para que elas possam manter seu bem-estar, recuperar-se de doenças, ou enfrentar a deficiência ou a morte.

Acomodação ou negociação do cuidado cultural refere-se aquelas ações e decisões criativas de assistência, apoio, facilitação ou capacitação que ajudam as pessoas de uma designada cultura a adaptar-se aos outros ou negociar com eles para que obtenham um resultado benéfico e satisfatório com os provedores de cuidado profissional.

Remodelação ou reestruturação do cuidado cultural refere-se aquelas ações ou decisões profissionais

de assistência, apoio, facilitação e capacitação que ajudam os clientes a reordenar, mudar, ou modificar acentuadamente seus modos de vida para um modelo de cuidado de saúde novo, diferente e benéfico, enquanto respeita os valores e as crenças culturais e ainda provê um modo de vida mais benéfico e saudável do que antes das mudanças serem co-estabelecidas com os clientes⁽³⁾.

Ao executar os cuidados de enfermagem que Leininger preconiza, é necessária uma aproximação inicial do profissional com o ser idoso, sua família, contexto de vida, incluindo os diversos aspectos envolvidos nesta vivência, com o objetivo de compreender, apreender e avaliar o processo de cuidado que é desenvolvido pelos sujeitos. “A abordagem do cuidado cultural proporciona uma extensão dos cuidados aos familiares, a medida que o enfermeiro interage com os familiares e estes percebem o interesse em verdadeiramente compartilhar e ajudar o parente [...]”⁽¹⁵⁾. A reflexão sobre a realidade e experiências do ser idoso, bem como de sua família, servirão como base para o enfermeiro propor cuidados culturalmente congruentes e aplicáveis no processo de viver dos indivíduos e/ou coletividades, envolvidos no processo do cuidado, incitando os princípios da promoção da saúde.

O desafio do enfermeiro é conhecer criativamente, combinar as práticas de enfermagem profissional com o conhecimento comunitário genérico, garantindo e preservando, desta forma, os direitos culturais do ser idoso. As ações desenvolvidas, relevando os aspectos citados, terão grandes possibilidades de tornarem-se práticas sustentáveis. Refletindo acerca da necessidade de ações de enfermagem criativas e adequadas à realidade do ser idoso, acreditamos que a metodologia do cuidado cultural reproduz a linguagem do paciente.

Os conhecimentos do cuidado cultural deverão ser guia para as práticas gerontológicas, tornando-as mais legitimadas, por considerar e respeitar o saber cultural do cuidado, desenvolvido para o ser idoso. O cuidado de enfermagem alicerçado na linha cultural contribui para quebrar as barreiras da impessoalidade do enfermeiro para com o paciente. Uma vez que o enfermeiro tenta conhecer o idoso em sua integralidade, tendo contato mais próximo com seus hábitos diários e eventos do cotidiano, modificando seu enfoque em relação ao ser idoso, para que desta forma, as orientações de cuidados possam se apresentar dinâmicas, adequadas e personalizadas.

Nesta abordagem o cuidado gerontológico de enfermagem exige dos profissionais, o atendimento do ser idoso de forma única, criativa, interessada, na tentativa de sustentar o genuíno cuidado gerontológico.

CONCLUSÕES

O conhecimento dos referenciais teórico-conceituais e metodológicos da disciplina gerontológica e as teorias

da enfermagem são essenciais para a formação dos enfermeiros, e aqueles que desejam criar modos adequados de envolvimento no cuidado ao ser idoso. Para tanto, é preciso compreender as características do envelhecimento, situações de eugeria ou patogeria e relevância dos aspectos culturais, produzindo conhecimentos através de pesquisas gerontológicas, utilizando os saberes e também desenvolvendo conquistas voltadas para a vertente da cidadania da população idosa. Auxiliar o idoso, diante de suas possibilidades, a tornar-se um ser emancipado, independente e autônomo, é essencial para desenvolvimento do cuidado digno para o idoso na prática da enfermagem.

O desenvolvimento do cuidado gerontológico alicerçado na Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural poderá suscitar aproximações e envolvimento sólidos entre profissional e ser idoso, visto que as ações são planejadas, desenvolvidas em conjunto e baseadas nas experiências do idoso.

Acreditamos na possibilidade de introdução de métodos adequados no processo de cuidar gerontológico, interagindo com a promoção da saúde em busca da sustentabilidade do processo e da relação de iniciativa ao cuidado emancipável, possibilitando a independência e autonomia para o ser idoso.

O exposto neste artigo significa parte do referencial teórico apropriado para o cuidado gerontológico de enfermagem que abrange os aspectos culturais, entretanto esta vertente está apenas próxima do ideal de capacitação para os profissionais que compõem a equipe de enfermagem. Esperamos que estas reflexões sirvam como estímulo para o desenvolvimento das competências necessárias à prática sustentante do cuidado gerontológico digno à pessoa idosa.

REFERÊNCIAS

1. Neri AL, organizador. Maturidade e old age: trajetórias individuais e socioculturais. Campinas: Papirus; 2001.
2. Ramos LR. Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centro urbano: Projeto Epidoso, São Paulo. *Cad Saúde Pública*. 2003;19(3):793-8.
3. Leininger MM, editor. *Care, the essence of nursing and health*. Thorofare, NJ: Slack; 1984.
4. Leininger MM, editor. *Culture care diversity and universality: a theory of nursing*. New York: National League for Nursing Press; 1991.
5. Beauvoir S. *A old age: a realidade incômoda*. São Paulo: Difusão Européia do Livro; 1970.
6. Debert GG. Gênero e envelhecimento. *Est Feministas*. 1994;2(3):33-51.
7. Veras RP, Caldas CP. Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2004; 9(2):423-32.
8. Ferrari MAC. O envelhecer no Brasil. *Rev. Mundo Saúde* (1995). 1999; 23(4):197-203.
9. Camacho ACLF. A gerontologia e a interdisciplinaridade: aspectos relevantes para a enfermagem. *Rev Latinoam Enfermagem*. 2002;10(2):229-33.
10. Sá JLM. Gerontologia e interdisciplinaridade: fundamentos epistemológicos. In: Néri AL, Debert GG, organizadores. *Old age e sociedade*. Campinas: Papirus; 1999.
11. Ferreira JR, Buss PM. O que o desenvolvimento local tem a ver com a promoção da saúde. In: Zancan L, Bodstein R, Marcondes W, organizadores. *Promoção da saúde como caminho para o desenvolvimento local: a experiência em Manguinhos - RJ*. Rio de Janeiro: ABRASCO; Fundação Oswaldo Cruz; 2002.
12. Adriano JR, Werneck GAF, Santos MA, Souza RC. A construção de cidades saudáveis: uma estratégia viável para a melhoria da qualidade de vida? *Ciênc Saúde Coletiva*. 2000;5(1):53-62.
13. Paim JS, Almeida Filho N. *A crise da saúde pública e a utopia da saúde coletiva*. Salvador: Casa da Qualidade; 2000.
14. Gutierrez ML. *La promoción di salud*. In: Arroyo HV, Cerqueira MI, editores. *La promoción de la salud y la educación para la salud en América Latina: un analisis sectorial*. San Juan: Editora de la Universidad di Puerto Rico; 1997.
15. Lenardt MH. *O vivenciar do cuidado cultural na situação cirúrgica*. [dissertação]. Curitiba: Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná; 1996.